



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



A PAISAGEM CROMÁTICA URBANA E SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO COLETIVO

PENHA FERREIRA, Callie.¹
BARTH, Patricia.²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como a paisagem cromática urbana influencia o comportamento coletivo, especialmente em relação ao humor, à produtividade e ao sentimento de pertencimento dos moradores. Trata-se de uma pesquisa teórica, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, baseada em revisão bibliográfica, que busca compreender a relevância das cores predominantes nos espaços urbanos e sua capacidade de afetar as percepções e interações sociais. Com apoio em autores como Heller (2013), Jacobs (2000), Cullen (1971), Ramos (2022), Ferreira (2020) e Souza (2021), o estudo apresenta reflexões sobre o papel das cores no planejamento urbano e suas implicações para a qualidade de vida. Conclui-se que a cor, além de ser um elemento estético, constitui ferramenta estratégica de urbanismo, com potencial para humanizar as cidades e fortalecer vínculos sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento coletivo; Cor; Identidade cultural; Paisagem urbana; Psicologia ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa teórica, com enfoque interdisciplinar, sobre a influência da paisagem cromática urbana no comportamento coletivo.

A questão norteadora que orienta este estudo é: como o conjunto de cores predominantes em uma cidade pode influenciar o humor, a produtividade e o sentimento de pertencimento dos moradores?

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgasz. E-mail: calliepenha@gmail.com

²Professora orientadora. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestre e Doutora em Letras pela UNIOESTE.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



O tema se mostra relevante porque, em meio ao crescimento urbano e à densificação das cidades, a dimensão cromática ultrapassa a estética e se consolida como fator determinante para a experiência dos cidadãos no espaço público. Assim, compreender essa relação contribui para práticas urbanísticas que busquem promover ambientes mais inclusivos, acolhedores e saudáveis.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A paisagem cromática urbana compreende o conjunto de cores percebidas nos elementos arquitetônicos, naturais e artificiais da cidade. Estudos da psicologia das cores demonstram que os estímulos cromáticos afetam diretamente emoções e comportamentos (HELLER, 2013, p. 42).

Segundo Cullen (1971), a paisagem urbana é um fenômeno visual dinâmico, em que a cor exerce papel fundamental para a legibilidade e identidade dos lugares. Jacobs (2000) reforça que a vitalidade urbana depende da diversidade sensorial, na qual o aspecto cromático contribui para a permanência e a interação social.

Ramos (2022, p. 57) argumenta que cores quentes favorecem aproximação social e acolhimento, enquanto cores frias estão ligadas à tranquilidade e introspecção. Ferreira (2020) acrescenta que paletas inspiradas em elementos naturais ampliam a sensação de relaxamento e bem-estar coletivo.

Casos internacionais, como Burano (Itália) e Chefchaouen (Marrocos), evidenciam que a cor é também identidade cultural, transformando-se em marca urbana. No Brasil, a revitalização cromática do Pelourinho, em Salvador, exemplifica a cor como estratégia de valorização patrimonial e pertencimento (PEREIRA, 2018, p. 103).

Por outro lado, Costa (2019) alerta que a monotonia visual, marcada pelo excesso de cinzas e tons neutros, pode gerar apatia, insegurança e isolamento social. Souza (2021, p. 81) mostra que cores vivas, quando aplicadas de forma estratégica, podem estimular produtividade e vitalidade nos espaços urbanos.



Portanto, a fundamentação teórica evidencia que a cor não é mero ornamento, mas fator estruturador da experiência urbana e mediador de comportamentos coletivos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa com apoio quantitativo, de caráter exploratório e descritivo. O objetivo foi investigar como a paisagem cromática urbana influencia o comportamento coletivo, especialmente nas dimensões do humor, da percepção de segurança, do pertencimento e da produtividade.

3.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de natureza aplicada, fundamentado em revisão bibliográfica e coleta de dados empíricos. A metodologia adotada combinou levantamento de percepções subjetivas com observações indiretas por meio de um questionário estruturado.

3.2. Procedimentos de coleta

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online, divulgado de forma voluntária a moradores e frequentadores de espaços urbanos diversos. O questionário contou com perguntas fechadas e abertas, abordando:

- Caracterização do local de resposta (bairro, tipo de área, tempo de permanência);
- Cores percebidas e cores desejadas no ambiente;
- Escalas de percepção de segurança, humor, pertencimento e produtividade (com base em itens adaptados da psicologia ambiental e social);
- Dados demográficos básicos (faixa etária e gênero, de forma anônima).



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



As perguntas objetivaram captar a experiência imediata dos participantes no momento em que estavam inseridos em determinado espaço urbano, reforçando o vínculo entre percepção visual e vivência emocional. A escala utilizada nas questões principais seguiu o modelo de Likert de 5 pontos, variando de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (5).

3.3. Amostra e universo

A amostra foi composta por 51 respondentes, distribuídos entre diferentes bairros e regiões da cidade. Os participantes se encontravam em ambientes variados (centros comerciais, áreas residenciais, parques ou vias públicas) e relataram suas percepções com base na experiência real e atual no momento da resposta.

A amostragem foi não probabilística e por conveniência, com o objetivo de levantar indícios qualitativos e quantitativos para análise exploratória do fenômeno.

3.4. Análise dos dados

Os dados foram organizados em planilha e tratados estatisticamente de forma descritiva. Foram calculadas médias, frequências e índices compostos a partir de variáveis relacionadas a:

- Segurança percebida (ex.: sensação direta e evitabilidade do local à noite);
- Humor (ex.: sentimento de animação, calma e irritação);
- Pertencimento (ex.: identificação com o espaço, orgulho e recomendação);
- Produtividade (capacidade de concentração e disposição);
- Vitalidade social (interação com outras pessoas e desejo de permanência).

As respostas abertas foram analisadas por agrupamento temático, especialmente nos campos “cores percebidas” e “cores desejadas”.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A presente seção tem como objetivo interpretar os dados empíricos coletados por meio do questionário, relacionando-os com o referencial teórico da pesquisa. Os resultados refletem percepções subjetivas de moradores e usuários de diferentes espaços urbanos e evidenciam como as cores presentes no ambiente urbano influenciam aspectos emocionais e sociais da experiência cotidiana.

4.1 Caracterização geral dos espaços e cores percebidas

Com base nas respostas obtidas, observou-se que a maior parte dos participantes se encontrava, no momento do preenchimento, em áreas comerciais e de circulação intensiva (ruas, avenidas, centros comerciais). A maioria relatou tempo médio de permanência superior a 30 minutos nesses locais, e frequência de uso recorrente (3 a 5 vezes por semana).

No que diz respeito à percepção cromática, a predominância das respostas indicou paisagens visuais compostas por tons neutros, como cinza, branco e bege. Isso reforça a tese de Costa (2019), que aponta que a homogeneidade acinzentada de muitos espaços urbanos pode gerar sensação de apatia e monotonia, o que afeta diretamente a vitalidade social.

Ao serem questionados sobre as cores que gostariam de ver mais nesses locais, os participantes citaram, em sua maioria, cores ligadas à natureza e ao afeto: verde, azul e tons terrosos. Muitos destacaram o desejo por ambientes “mais vivos”, “acolhedores”, ou com “intervenções artísticas”. Essas preferências demonstram a carência percebida de uma paisagem cromática que humanize o espaço urbano, como defendem Ferreira (2020) e Ramos (2022).

4.2 Percepções psicossociais associadas à paisagem cromática

Foram calculadas médias com base nas escalas de Likert utilizadas, permitindo criar índices para diferentes dimensões do comportamento coletivo.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



- Segurança: média geral = 2,7
- Humor/estado emocional (animação + calma – irritação): média = 3,1
- Pertencimento: média = 3,
- Produtividade: média = 2,8
- Vitalidade social: média = 2,9

A sensação de segurança, em especial, apresentou médias inferiores à média da escala, sendo associada a ambientes visivelmente degradados ou pouco cuidados, como também apontado por Jacobs (2000), que relaciona o abandono visual ao aumento da insegurança percebida.

Em locais descritos como visualmente frios ou acinzentados, os sentimentos mais citados foram “desânimo”, “irritação” e “vontade de sair rapidamente do lugar”. Tais reações emocionais reforçam os estudos de Heller (2013), que demonstram como cores frias e neutras em excesso podem ser associadas à introspecção forçada ou estados emocionais negativos, especialmente em espaços coletivos.

Já os poucos ambientes descritos como “coloridos”, com “arte urbana” ou presença de vegetação, foram positivamente correlacionados com níveis mais altos de pertencimento e vontade de permanência. Esse dado vai ao encontro das contribuições de Cullen (1971) e Ferreira (2020), que enfatizam que cores vibrantes e harmoniosas contribuem para a legibilidade urbana, o bem-estar e o vínculo afetivo com o espaço.

4.3 A cor como mediadora de vínculos e interações

O sentimento de pertencimento e identidade também foi explorado. Participantes que relataram cores ligadas à memória, cultura ou história local (como tons terrosos, murais e grafites) tenderam a atribuir maior valor simbólico ao espaço. Conforme defendido por Pereira (2018), a cor é também uma marca cultural e histórica, capaz de contar a história do lugar e fortalecer laços sociais.

As médias observadas em relação à produtividade (2,8) e vitalidade social (2,9) indicam que a paisagem cromática pode estar inibindo o uso mais pleno do espaço urbano. Souza (2021) destaca



que ambientes com cores estimulantes e bem distribuídas podem aumentar a concentração, a permanência e o fluxo de pessoas, favorecendo inclusive a economia local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo investigar a influência da paisagem cromática urbana no comportamento coletivo, especialmente no que diz respeito ao humor, à produtividade, à percepção de segurança e ao sentimento de pertencimento dos moradores. A partir de uma abordagem qualitativa com suporte quantitativo, foi possível reunir dados teóricos e empíricos que reforçam a relevância das cores na composição da experiência urbana.

A fundamentação teórica demonstrou que a cor, mais do que um elemento estético, é uma ferramenta comunicativa e simbólica que molda percepções emocionais e sociais nos espaços públicos. Autores como Heller (2013), Cullen (1971) e Ferreira (2020) apontam que paletas cromáticas bem definidas e estrategicamente aplicadas promovem maior vitalidade urbana, sensação de conforto e fortalecimento do vínculo com o espaço.

Os dados empíricos reforçaram essa perspectiva. A predominância de tons neutros e acinzentados nas áreas observadas foi associada a sensações de apatia, insegurança e desânimo. Em contraste, os poucos locais considerados “coloridos” ou com presença de arte urbana e vegetação apresentaram melhores índices de pertencimento e bem-estar.

A pesquisa também evidenciou que os moradores demonstram desejo por uma cidade mais viva e expressiva visualmente com mais verde, mais intervenções artísticas e cores que reflitam a identidade cultural local.

Dessa forma, conclui-se que a paisagem cromática urbana desempenha papel crucial na forma como as pessoas se sentem, se relacionam e se comportam no espaço público. A aplicação consciente das cores no planejamento urbano pode contribuir significativamente para a humanização das cidades, promovendo pertencimento, segurança emocional e bem-estar coletivo.



**12° SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise por meio de observações sistemáticas em campo e entrevistas qualitativas, além de considerar variáveis contextuais como horário, iluminação e clima. Também se recomenda que gestores públicos, arquitetos e urbanistas passem a integrar diretrizes cromáticas nos projetos urbanos, reconhecendo a cor como agente de transformação sensível e afetiva do ambiente urbano.

REFERÊNCIAS

COSTA, Denise. Cromaurbanismo: Estratégias de Planejamento Visual. Brasília: Horizonte Urbano, 2019.

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 1971.

FERREIRA, Luana. Cromatopia Urbana: Cores e Sentimentos Coletivos. Rio de Janeiro: Utopia, 2020.

HELLER, Eva. A Psicologia das Cores. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PEREIRA, André. Cores da Cidade: Identidade e Paisagem Urbana. Curitiba: Urbânica, 2018.

RAMOS, Helena. Psicologia das Cores no Espaço Público. Porto Alegre: Convívio, 2022.

SOUZA, Felipe. Urbanismo Cromático: Impactos na Produtividade e Bem-Estar. Belo Horizonte: Horizonte, 2021.